ANO V — N.º 195 Guimarães, 3 de Julho de 1924 2.ª Serie — Numero 72

GIL VICENTE

Semanario monarquico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da
Junta Municipal de Guimarães
Redac. e Adm.: Aven. do Comercio, 104

VISITAÇÃO
Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VAQUEIRO

Director — *D. José Ferrão*
Editor — *M. A. d'Oliveira*
Comp. e imp.: TIP. LUZITANIA
Rua Gravador Molarinho, 47
GUIMARAES

Guimarães no lapis de um inglez

Conheço, de observação directa, trabalhos artisticos referentes a Guimarães da distinção do pincel ou o lapis dos seguintes artistas estrangeiros e nacionais:

I—G. Vivian; II—R Hogan; III—A. Roquemont; IV—E. Korrody; V—Vieira Portuense; VI—Rezendo; VII—Soares dos Reis; VIII—Antonio Augusto da Silva Cardoso; IX—Silva Porto; X—Marques de Oliveira; XI—Luciano Freire; XII—Roque Gameiro; XIII—Antonio Carneiro; XIV—Abel Cardoso; XV—Alberto de Souza; XVI—Alfredo Morães.

Escrevo hoje do primeiro, o misterioso G. Vivian, sobre cuja vida e talentos a sua propria nação, a Inglaterra, desconhece o melhor do que era preciso indicar nesta noticia singela.

G. Vivian viveu ou pelo menos passou por Portugal no principio do seculo XIX. E' possivel que tivesse sido um desses inglezes que por cá estacionaram, com representação militar, durante e depois das campanhas napoleonicas. E' possivel tambem que tivesse sido um desses viajantes protegidos pelas emprezas vinicolas inglezas com escriptorio comercial estabelecido no Porto. E não pode ainda tomar-se á conta de preposição descabida o sugerir que G. Vivian tivesse sido um desses inglezes comodistas que munidos de um forte orgulho e de um cachimbo não menos forte, economica e deliciadamente passeavam o paiz, com estupida indiferença pelo indigena, durante o seculo que passou.

Que, tratando-se de Vivian, se trata de uma pessoa de qualidade social, não resta a menor duvida. Basta, para o considerar, a indicação da autoria nos seus albuns: G. VIVIAN, ESQ.re. Mas quem tivesse sido esse belo desenhadôr!... Lancei um inquerito sobre o assunto, perguntando para Londres a senhora minha conhecida o que por lá havia de ilucidativo sobre o artista. Resultado negativo, ou seja que nada constava, chegando a informadora a garantir que o desenhador não tinha por certo especie alguma de merecimento. Constetei, e agradeci o esforço. Vivian era um grande manejador do lapis. Lancei segundo inquerito por intermedio de um amigo colocado na embaixada portuguêsa, e o resultado foi identico. O ano passado, resolvido a não deixar morrer no esquecimento a documentação que tanto importava ao prestigio artistico e historico da minha terra, mandei em Lisboa reproduzir (por *uma conta calada*) todas as paginas que respeitavam á provincia do Minho. Incluindo o frontespicio da obra, possuo nove grandes fotografias das paginas do 2.º volume dos albuns de G Vivian.

A obra do inglez tem o seguinte titulo — SCENERY OF PORTUGAL & SPAIN. São, como disse, dois volumes, e o segundo possue ou encerra noticias das seguintes localidades:

— Belem, Lisboa, Guimarães, Lisbôa, Cintra, Setubal, Arrabida, Leiria, Coimbra, Porto, Douro, Torres Vedras, Vila do Conde, Guimarães, Braga, Ponte do Lima, Valença, Vigo, Redondela, Malaga, Gabia Grande, S. Sebastião, Granada, Malaga Valencia e Coimbra.

Claro é que a ordem porque indico o nome das localidades, repetindo mesmo alguns nomes, é a ordem exacta da disposição das gravuras nesse segundo volume.

G Vivian dá dois admiraveis desenhos de Guimarães O primeiro, servindo de ornato central ao rosto do volume, reproduz o Cruzeiro da Oliveira, com vario e curioso numero de figuras em torno, e um fundo de casario, abrangendo a curva deste largo para a rua da Senhora da Guia, cheio de ineditismo e interesse. A segunda gravura, vinda a meio do volume, apresenta o hoje Largo do Campo da Feira, com egualmente aspectos, figuras e pormenores que ninguem hoje, siquer, sonha.

Vou transcrever o texto que respeita ás duas citadas gravuras:

—Vignette—The Cross at Guimaraens, in the province of Entre Minho e Douro stands in a square in front of the Catedral, and is remarkable for its resemblance to the early Gothic crosses in England·

— Vinheta.—O cruzeiro de Guimarães, na provincia de Entre Minho e Douro está situado numa praça em frente da Sé, e é notavel a sua semelhança com os antigos cruzeiros gothicos da Inglaterra.

— Guimaraens, in Entre Minho e Douro. Ihis was an old seat of the Braganza Samily, and contains among other Antiquities of the middle ages, the remains of a fine Castle belonguig to thal family. The Drawing represents a View beyond the walls of the Town in front of the bridge and Church of S. Maria do Campo da Feira.

— Guimarães, na provincia de Entre Minho e Douro. Foi a antiga residencia da Casa de Bragança e possue entre outras antiguidades da Idade-Media as ruinas de um explendido Castelo que pertenceu *(sic)* a essa familia.

O desenho representa uma vista fora das muralhas da cidade, em frente da ponte da igreja de Santa Maria do Campo da Feira. Os volumes de G. Vivian, prestimosos a todos os respeitos, foram impressos em Londres, na casa editora de Golnachi & C.º, em 1839. Creio, contudo, que se trata de uma serie de trabalhos realisados bastantes anos antes, pois num dos desenhos vem reproduzida uma obra arquitectonica que já em 1820 não existia.

Tem, pois, os albuns um seculo, não conhecendo eu noticia da existencia de mais algum exemplar do que aquele que pertence a um velho amigo meu, do qual reproduzir pela fotografia as nove estampas respeitantes ao Minho.

A primeira gravura referente a Guimarães (Padrão da Oliveira) serve para nos provar que toda a face sul da frontaria da igreja, sobre tudo aquela que se projecta por detraz do mesmo Padrão, não era ha cem anos o que hoje é. No mesmo sitio onde hoje se encontra a lapide vaidosamente gravada pelo imaginario João Garcia, existiam á data da execução do desenho duas portas ogivaes, de agulha profunda, e mais em cima, correndo a altura da parede, uma seteira e uma janela. Na linha de angulo, onde hoje se vê um capitel jonico, existia singelamente uma gargula em tudo igual ás da torre da Oliveira. Ha um seculo, tambem, já o padrão da Oliveira possuia o oratorio á Senhora da Victoria, com seu lampião suspenso. E por ultimo, do edificio da Colegiada direi ainda que o adro não tinha o actual lageamento, mas simplesmente era calcetado até aos degraus da escadaria da porta principal. Nos edificios que na esquina para a Senhora da Guia se aproximam do Padrão, ha tambem notaveis variantes. Edificios ao tempo de trez andares, só actualmente conservam da arquitectura exterior de ha um seculo uma coisa que, afinal, lhes não pertence — as arcadas.

Do Campo da Feira, figuram na respectiva ilustração: primeiro a Penha, os pinheiros manços da Costa, a capela de S Roque, a casa de Vila Pouca, a Igreja dos Santos Passos (ainda sem torres), as colunas com os apostolos acompanhando o prolongamento do largo, e, em redor do rio, grandes massas de chorões, bancadas e um grupo que palra. Esta gravura mostra-nos que antes da construção do actual theatro, ali, naquela altura, o casario lançava uma longa linha transversal, vindo até onde actualmente estão montados os passeios centraes do Campo da Feira.

Emfim, as paginas de G. Vivian são interesantissimas, sob o ponto de vista historico, pelo que respeita á arquitectura, ás artes, decorativas, á ethnografia e á indumentaria.

Lá para depois das vindimas, pelas primeiras seroadas, farei delas um estudo longo e defenitivo.

Quinta do Atalho,
Junho de 1924.

ALFREDO GUIMARÃES.

ANTOLOGIA

A' Grey

A tradição da minha Terra! O' minha Raça,
Vosso destino é grande, irresistivel, forte
Cavalgada febril entre o Amôr e a Morte,
Que pelo Tempo fóra em desafio passa,

Cavalgada de sonho, atravez da Desgraça,
Da mais pungente Dor, da rudeza da sorte
Enlevados, sorrindo e demandando o norte
Nós seguimos o Ideal que á nossa frente esvoaça...

Tu dás, ó minha Terra, o heroismo aos filhos teus,
Que teem de chegar á desmedida altura,
Onde a alma se ajoelha e onde se avista Deus!

O' Tradição que nos embalas, na ventura
Dum orgulho sem par! Mensageira dos Céus,
Assim será, por Ti, nossa gloria futura!

ARMANDO DE SÁ LIMA

(Da *Caravela Encantada*)

A proposito dos aviadores

Hoje, de manhã, ao ouvir bimbalhar numa alegria louca todos os sinos da cidade, e os morteiros tronitoantes, e as notas entusiasticas da banda marcial percorrendo as ruas do burgo, apezar do sistematico alheamento em que vivo quanto aos *faits divers* da vida portugueza, tão miseravel e mesquinha, apezar disso senti acudirem-me as lagrimas aos olhos, tal a intensidade da comoção, a que eu debalde, num prurido de fortaleza, forcejava por fugir. E' que é impossivel ter uma alma luziada e assistir indiferente a um facto destes, que tão de perto diz respeito á essencia da Raça...

Finalmente os Aviadores de Portugal acabavam de atingir a mais remota paragem do dominio portuguez! E voltei a pensar, agora com mais força do que nunca, nesta verdade que nem mesmo a confrangedora descrença de toda a hora é capaz de tornar uma ilusão: sim, a alma portugueza é boa e tem magnificos surtos. Hoje como outrora, é pouco mais ou menos a mesma. Ainda a transporta um sonho belo; ainda a comove uma ancia grande; ainda é capaz de visionar sublimados destinos, e fazer por eles. E parecia morta, a nossa alma luziada...

Deus, o senhor dos destinos, dá-nos uma nova gloria; e no entanto somos tristes, vivemos tristemente e continuaremos a viver assim. Temos poetas e artistas e sabios e herois, e continuamos tristes!... Que nos falta, pois?

*

Somos um povo de poetas, dizem, e eu quero crê-lo; e assim, mesmo nas acções heroicas somos poetas. Mas se os poetas dificilmente vivem de ilusões, muito mais dificilmente vive uma nação, porque

uma nação é uma realidade social bem caracterisada e para viver dignamente tem que se manter nessa realidade. Não, os povos não vivem de ilusões, tem que viver de realidades positivas, para serem fortes, para se imporem ao respeito dos demais, para se conservarem livres. De que servem poemas, estatuas, tratados de filosofia e de sciencia, heroismos belos, quando os espiritos vivem intranquilos, os corações acabrunhados as bocas famintas, numa palavra, as necessidades primordiais insatisfeitas?!... Sem duvida, tudo isto — poesia, arte, sciencia, heroismo — é preciso; não se deve, porem, dar-lhe uma absoluta primazia, a ponto de se julgar tudo o mais coisa secundaria, principalmente neste momento da vida portugueza em que tão necessario é dirigir as nossas actividades num sentido politico de reconstituição. Sim, de que serve tudo isso, que são ilusões, quando a Nação se debate na mais confrangedora decadencia, feita sobretudo de miseria politica?!

Ah, que se a nossa crise fosse essencialmente psicologica!... Mas infelizmente é politica e dar-lhe outra filiação é quasi um crime, porque é desviar os esforços para outro campo. Ha-os, sim, que classificam a crise moral: são os incapazes de toda a luta, que assim julgam mascarar a cobardia. A grande crise é politica e dar-lhe outra filiação é esbanjar inutilmente esforços e bôas vontades. Enquanto não atacarmos de frente, e a valer, esta crise, procurando resolvê-la, resolvendo-a, não nos libertaremos deste lamaçal. A fonte de todo o mal é a democracia.

E' necessario, pois, estancar esta fonte maldita, que, dia a dia, de ha muito tempo já, tem vindo a envenenar o corpo e a alma da Nação. E' preciso atacar quanto antes o mal, ensinando a todos os meios eficazes, as armas decisivas, imbuindo especialmente os temperamentos combativos, os novos, de espirito, contra-revolucionario. Esta será a condição da nossa existencia como nação livre. De contrario, a deixarmos prosseguir esta orgia democratica, seremos dentro em pouco victimas dos vicios que espantosamente vão alastrando por esse paiz fora, corrompendo-lhe o corpo e a alma.

E quanto mais depressa iniciarmos o ataque, melhor; porque a continuarmos a dormir, quando acordarmos seremos já todos pasto dos corvos que, no alto e á nossa roda, espreitam, famelicos e rapaces, a hora da decomposição. Mas a nossa felicidade, se tal suceder, é estamos então... mortos!

*

Poemas, estatutos, girandolas, musicas, flores, heroismos — ilusões! de que serve tudo isso quando o povo tem fome, quando a vida periga, quando a ordem é uma blague, quando o governo é um desgoverno, quando o poder é um simulacro caricato, quando a sociedade é um caos e a existencia um verdadeiro martirio?!...

EUCLIDES PORTUGAL.

Dr. Antonio Sardinha

No seu n.º 12, insere a *Nação Portuguesa*, brilhante revista de cultura nacionalista, uma carta de M. Georges Le Gentil, professor da Língua e Literatura Portuguesa na Sorbonne, e a transcrição de um artigo interessante acerca da individualidade de Antonio Sardinha publicado no *Diario de Pernambuco* pelo moço crítico brasileiro Gilberto Freire.

Na impossibilidade de os transcrevermos na integra vamos reproduzir algumas passagens dos dois mencionados documentos:

Assim, diz M. Le Gentil:

... j'ai lu avec un véritable enthousiasme vos poésies qui m'ont donné une impresion de lusitanisme authentique. Cette tradition est assez noble pour séduire même les étrangers. Ellê se perpétue avec les soldats qui on versé leur sang à côté des notres, avez les deux aviateurs que nous avons fêter jeudi prochain à la Sorbonne. Avant passé deuxs ans au Portugal comme chef d'une mission militaire (recrutement de ouvriers), j'ai vu le peuple de trés prés, assez pour me sentir à l'aise dans les villages du Minho ou du Traz-os-Montes. Aussi il n'est pas une de vos poésies qui ne reveille en moi de souvenirs littéraires, ravivés par une lecture récente de Garrett, ou des sensatões pieuses, vision de Tolédo, évocation des romarias, animatiou du vira, visite aux vieilles maisons históriques, comme le solar de Mateus. Même en France, j'ai la religion du casticisme, comme dirai les Castillans. Nous sommes également capables ici, de comprendre comment et pourquoi vous avez renouvelé l'inspiration catholique. Le voyage récent de M. Eugenio de Castro m'a donné l'idée de consacrer mon cours public de l'an prochain à la poésie contemporaine. Vous y figurerez en bonne place et si j'ai quelques loisirs je commencerai dans une revue une campagne de vulgarisation qui s'impose.

Ouçamos agora Gilberto Freire:

Não resisto á tentação de, antes de falar do poeta de «A Côrte da Saudade»—que é Toledo—falar do crítico de «O Espólio de Fradique». Dos escritores portugueses mais moços que o já meio-fantasma Teofilo Braga — meu ponto de referência para os efeitos cronologicos como o sr. Fidelino de Figueiredo para os efeitos logicos—nenhum há escrito das ideias de Fradique nem com maior encanto nem com o agudeza critica em que aí se requinta a inteligencia do sr. Antonio Sardinha. Com o estudo do joven escritor muito ganhou a crítica queiroziana.

O reaccionario em politica e em ideas sociais que foi o Eça, sublimado em Fradique como em Des Essentes se sublimára Huysmans, estuda-o deliciosamente o sr. Antonio Sardinha. Estuda-o a traços vivos de imaginação e de inteligencia, qualidades que no espirito plástico do sr. Sardinha se completam e se corrigem .....

*

Nos seus livros de versos, o sr. Antonio Sardinha primeiro nos surpreende, depois nos delicia, pela sua temperança de imagição. Porque entre nós, brasileiros e portugueses, fazer versos dá logo a idea de furiosas interjeições a galope. Dá logo a idea de faceis improvisações. Estamos habituados a poetas incultos: aos Joões de Deus, aos Guerra Junqueiro, aos Bulhões Pato — para sómente falar dos portugueses neste sentido superiores aos brasileiros. Ainda há pouco, num «apercu» da situação intelectual portuguesa, recordava o inglês sr. Aubrey Bell a observação de Garrett: «Em Portugal há mais talento e menos cultivação que em nenhum país da Europa».

O sr. Antonio Sardinha contradiz um tanto a regra geral. Mas contradizendo-a, torna a mais consistente, á maneira dos verbos irregulares com relação aos regulares.

O sr. Antonio Sardinha é de facto aquela «avis-rara» em Portugal: um poeta de altas preocupações mentais .....

Devo parar aqui. Do contacto com os poemas do sr Antonio Sardinha meu apreço pelo seu espirito ganhou, se não em intensidade, pelo menos em extensão.

O sr. Sardinha é um dos mais fortes dos novos escritores portugueses. Para o Brasil moço—êsse cujos miolos o sr. Agripino Grieco, Jackson de Figueiredo, Oliveira Viana, Antonio Torres, Gilberto Amado e Tristão de Ataide — vão aos poucos, e á fôrça de muito ácido fénico desinfectando das imundicies sifiliticas do liberalismo e do scientificismo — a leitura de um português como o sr. Antonio Sardinha chega a ser antiséptica.

De nada valem as campanhas de silencio que á volta do sr. Antonio Sardinha e de outros moços escritores da contra-revolução se tem feito.

Dalguma maneira se hão de distinguir os que verdadeiramente trabalham pelos direitos do pensamento e pelo prestigio da cultura nacional. Os honrosos documentos de que transcrevemos algumas passagens, assim o comprovam.

Ao nosso querido amigo sr. dr. Antonio Sardinha as nossas felicitações muito sinceras pelos triunfos obtidos.

Ordem de S. Francisco

Sob o titulo "A QUESTÃO DA HERANÇA DA IRMANDADE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO„ foi distribuido um panfleto elucidativo da questão existente entre a Irmandade de S. Francisco e a do Cordão e Chagas, cuja leitura recomendamos.

Antros

Habituados como estamos a ver sempre infrutiferas as campanhas levantadas pela Imprensa em prol da nossa terra, desconfiamos muito que, desta vez, nos seja prestada alguma atenção.

Vimos, porem, juntar o nosso clamor ao dos nossos presados colegas locais a vêr se algo se consegue contra a imoralidade que campeia infrene, apesar de algumas vezes se ter dito que as nossas autoridades se teem interessado na repressão de scenas indecorosas que, a cada momento, se presenceiam nos largos e ruas da cidade.

Não é só a praga daninha de as nossas ruas servirem de passeio tranquilo a toda a casta de aves, suinos, etc.

Ha mais; ha as *catadelas* de piolho ás portas das ruas e nos passeios, os palavrões obscenos que se ouvem a todos os cantos e esquinas, as casas *manhosas* que se instalam a dentro da cidade e onde se praticam as scenas mais indecorosas.

E' o caso de uma *venda* de que é proprietaria uma tal Covilhã e que está situada a meio da rua de Francisco Agra, é a casa de uma tal Rosa Menina na travessa do Serralho, e outras. Es as casas são verdadeiros antròs, autenticos lupanares, onde se praticam imoralidades e scenas indecorosas.

Não pode sêr. Urge que quem de direito se interesse pelo assunto e tome as necessarias providencias: FECHAR TAIS ANTROS.

Ha familias honestissimas á volta desses antros de imoralidade e de corrupção.

CUMPRA A AUTORIDADE ADMINISTRATIVA O SEU DEVER.

Assim o esperamos.

"Nação Portuguesa„

No seu numero 113, de 28 de Junho, referia-se o brilhante semanario catolico «*Correio de Coimbra*» á excelente revista "*Nação Portugueza*„ nos termos que vamos transcrever, pedindo vénia para isso:

«*Nação Portugueza*» — Recebemos o ultimo numero — 12 da segunda serie da *Nação Portugueza*, revista de cultura nacionalista e o melhor baluarte, em Portugal de contra-revolução.

A *Nação Portugueza* é uma revista dirigida por uma das melhores inteligencias de Portugal— o Dr. Antonio Sardinha, que sabe pôr, guiado por um patriotismo são e inteiramente limpo de sentimentalismos romanticos, toda a sua cultura e erudição historica ao serviço da contra-revolução e dum bem orientado e fundo nacionalismo.

E' uma revista de novos, mas de novos que sabem o que querem e para onde vão, emquanto uma geração apodrecida vai deambulando na meia sombra duma incerteza trágica.

Nas suas páginas se estudam os mais altos problemas dum inadiável levantamento nacional, pelo despertar das energias eternas da Grey, energias ha muito adormecidas na moleza narcotica de doutrinarismos estrangeiros, que nasceram de construções puramente metafisicas e aprioristicas E todo este nacionalismo afirmado nas páginas da *Nação Portugueza*, merece tanto mais a nossa simpatia, quando é certo que ele é orientado pela espiritualidade catolica, por ela esclarecido, e pode dizer-se que toda a sua construção empirica, toda a sua organisação intrinseca se reanima e se fortalece na disciplina catolica

E' que os novos da *Nação Portugueza*, com a sua visão perfeita dum nacionalismo integral veem claramente que a sua obra ficaria incompleta se fôsse orientada num perfeito desconhecimento do Catolicismo—daquilo que tem necessariamente de informar a organisação social portugueza e que faz parte do *substractum* psicológico do nosso povo.

E, na verdade, se a doutrina defendida pela *Nação Portugueza* se baseia num empirismo completo, se ela é uma resultante da indução e da análise, se parte, emfim, do facto para a consciencia, já se compreende perfeitamente como a doutrina salutar do Evangelho lhe não podia ser alheia, ela que nos ajudou a formar a Pátria, a consolidar a nossa independencia e nos veio, atravez dos seculos, aperfeiçoando as nossas instituições sociais.

E' por isso que todo o movimento de ideias que a *Nação Portugueza* nos mostra, nos é tambem sobremaneira mais simpático —prescindindo mesmo da nossa qualidade de portugueses—que o movimento da *Action Française*.

Este conserva ainda um fundo mal oculto de paganismo, embora ele se afirme no combate contra o liberalismo ateu.

O movimento da *Nação Portugueza* deixou-se penetrar melhor da influencia do Cristianismo.

Por tudo isto, os novos da *Nação Portugueza* fazem parte dos *homens bons* de Portugal, que se uniram para a reconstrução da «pequena casa lusitana».

*

De entre os belos artigos deste numero da *Nação Portugueza*, devemos destacar dois, pelo muito que valem já pelos assuntos que tratam, já pela sua elevação e profundeza.

O primeiro—*As grandes linhas da filosofia tradicional*—é do sr. P.e Avelino Soares. E' um belissimo artigo em que mais uma vez se mostra o valor da filosofia escolástica, perante o sem numero de filosofias desencontradas, nebulosas, que, muito longe de nos apaziguarem a inteligencia e o pensamento, nos lançam numa permanente agitação de descrença e de duvida

Numa serie de sinteses claras e de raciocinios logicos, o sr. P.e Avelino Soares vai-nos mostrando atravez do seu belo artigo, o valor da filosofia da Escola na orientação e na compreensão melhor da vida.

O segundo—«*A religião da beleza*»—é um artigo de valor do Dr. Antonio Sardinha. Nele se ataca o misticismo estético, que busca naquilo que é meramente acidental — a linha e a côr — o que é fundamental, toda a beleza, emfim.

Agradecendo o exemplar recebido, fazemos votos ao Ceu, pelos progressos da importante revista «*Nação Portugueza*».

D. José Ferrão

Esteve na preterita segunda feira nesta cidade, tendo já regressado á sua casa na Foz do Douro, o nosso presado director.

Imprensa

"Serviço d'El-Rei,,

Recebemos o n.º 7 desta interessante publicação, com o seguinte sumario:

Um morto ilustre, pelo Conde de Azevedo; *Acção Realista*; *Na vida e na morte*, pelo Conselheiro Luiz de Magalhães; *Um caracter*, por Luiz Abrantes; *O perigo social* por Antonio de Carvalho Cirne: *Nova-Aurora*, por Antonio Marques da Cunha; *Capitão de Mar e Guerra Policarpo de Azevedo*, por Francisco Pereira de Sequeira; *Um oficio do snr. Policarpo de Azevedo*; *A Grey*, por Armando de Sa Lima; *O aparecimento do* «Correio da Noite»; *A Ordem; A morte de Florencio Borges da Silveira*, pelo ex-Alferes Viriato Barros; *Reflexões sobre a reorganisação do exercito*, por Egas Mendes de Carvalho; *Actualidades; Imprensa; – Livros* por *A. M. C.* e Bayard.

Deste numero transcrevemos com venia, em *Antologia* o belo soneto *A' Grey*, da autoria do snr. Antonio de Sá Lima.

"Jornal de Cabeceiras,,

Completou mais um aniversario este nosso presado colega de Cabeceiras de Basto.

Cumprimentando-o, desejamos-lhe todas as prosperidades.

CONGRESSO EUCARISTICO

Devido á iniciativa de um grande Prelado S. Ex.ª Rev.ma o Snr. D. Manoel Vieira de Matos – está-se realisando em Braga o 1.º Congresso Eucaristico Nacional, com a assistencia do Snr. Nuncio e Cardeal Patriarca, legado do Santo Padre.

Consagração imponente a Jesus Eucaristia, com a presença dos Prelados portugueses, é bem a mais bela e imponente manifestação de Fé do nosso povo.

Oração eucaristica verdadeiramente nacional, porque traduz o sentimento profundo de todo o paiz, exceptuando alguns cegos de espirito que teem por costume blasfemar do que ignoram, ela é não só de louvor e acção de graças mas tambem oração suplicante compenetrada do dogma profundo da Encarnação redentora.

Aproveitando este acontecimento o «Gil Vicente» sauda o representante de Sua Santidade, o Sr. Nuncio, S. Ex.ª Rev.ma o Snr. Arcebispo Primaz, os ilustres Prelados que se encontram em Braga, o Clero e todos os congressistas, fasendo votos para que dessa imponentissima manifestação de Fé advenham para o nosso Portugal novos dias de paz e gloria, sob as benções de Deus.

Contribuições

Durante o corrente mez entram em pagamento na tesouraria da Fazenda Publica o imposto sobre a aplicação de capitais (decima de juros), e a contribuição predial.

Os Circulos Catolicos de Operarios

A idea dos Circulos catolicos operarios, inspirada das doutrinas do catolicismo-social que na época contemporanea tem por ponto de partida a notavel enciclica de S. Santidade Leão XIII, havia de ser prejudicada na sua acção pelo preconceito politico que domina a sociedade actual

Restringindo esta apreciação á sociedade portuguesa, cumpre-me fazer notar que não condeno a existencia dos Circulos, antes faço justiça á perseverança e louvavel intuito dos seus fundadores e cooperadores.

A obra realisada era necessaria, pois não havia outro meio de praticamente difundir a doutrina social catolica entre as classes trabalhadoras.

São acusados agora os Circulos de inoperosos e de não correspon derem aos seus fins, porque não conseguem desviar os seus aderentes das vantagens materiais que lhes oferece o sindicalismo revolucionario.

A enciclica *Rerum novarum* contem a analise e a solução do problema.

Nela são expostos os maleficios das doutrinas individualistas que informaram os principios do Estado moderno; se invocam os corolarios da justiça de Deus que deve regular as relações entre os homens; se especificam os meios de que devem servir-se os elementos da produção para alcançarem o equilibrio justo dos seus interesses e a paz social.

Resta compreender a sua aplicação.

Que elementos oferecem os Circulos operarios para a resolução instante dos problemas do dia? Que meios para defenderem os trabalhadores das consequencias dessa *usura vorax* que inventou pseudo-leis economicas para justificar o seu direito de exploração do trabalho humano?

A catequese dos principios catolicos, a noção de direitos e de veres, penetrando as consciencias transviadas. E' muito mas ainda é pouco. E' preciso considerar o nivel intelectual das massas a que se dirige a sua acção.

O resultado é que os operarios, ainda os mais catolicos, vão buscar á C. G. T. a protecção e defeza de direitos que a organização catolica lhes não garante.

E se a acção catolica visa por um lado a salvação espiritual dos seus membros, propõe se por outro instaurar um sistema de relações sociais que assegure a paz civica.

Consequentemente, reportando-se ás causas determinantes do actual estado social, a negação divina do *sêr*, o materialismo historico, reclama uma ordem de ideas de que resulte a constituição da *Cidade* perfeita.

A organisação operaria é uma parte do todo. Chamar-se-lhe catolico-operaria presume imediatamente uma distinção de organisações operarias não-catolicas. Divergencia inadmissivel na *Cidade*.

Essa distinção levou os catolicos a repudiaram o principio do sindicato obrigatorio nos paises protestantes.

Extintas as antigas corporações, que no Estado ocupavam lugar determinado foi em nome da Liberdade proibida a associação dos trabalhadores.

A transformação economica derivada do progresso das sciencias criou a *questão social*, considerada neste seu aspecto de conflito de interesses.

As primeiras revindicações foram, pois, pelo direito de associação. Dois grupos se degladiaram. O capital, representado pelos chefes das industrias; o trabalho, pelas vitimas de uma exploração inhumana

Transformado êste conflito em principio, surgiu a *luta de classes*, que alimenta hoje ainda as imaginações exaltadas de todos os *libertos* esmagados pela mais atroz das tiranias.

Foi facil, assim, a organisação operaria em legião.

Levantou a Igreja, absorvida nesse momento pelos cuidados da defesa do patrimonio espiritual, a sua vez para profligar os defeitos do sistema economico que permitia tamanhas injustiças e ensinar aos espoliados que a salvação das suas almas e dos seus interesses materiais não estava no caminho de desesperada violencia que trilhavam, mas na instituição dos principios cristãos que estabeleciam a conciliação e o cumprimento reciproco de deveres e de direitos.

Quem escutou, porém, a voz da Igreja?

O sindicalismo revolucionario, consequencia logica de um doutrinarismo assente em bases falsa-por natureza, deslocado do campo nacional para ser utilisado pos conveniencias estrangeiras, tornado inimigo declarado do Estar do, cujas fronteiras quer abolir, engrandeceu-se captando a massa inconsciente dos homens a quem Deus cometeu a dura condição do trabalho mais violento.

Supondo que a Obra dos Circulos conseguia uma formação doutrinaria entre os seus adeptos, poderiam êles reagir contra a acção do meio e contra a propria estrutura do Estado?

Teriam conseguido quando muito lograr algumas soluções conciliatorias, momentaneas, sem alcance nacional, quando encontrassem patrões inteligentes e piedosos que soubessem reconhecer os beneficios de um tal processo.

Muitos factos dessa ordem se podem verificar.

Mas é preciso não criar ilusões com êsses resultados.

As condições da produção nacional, desordenada, incoerente, sob um regime de livre actividade, não permitem que por iniciativa particular se generalisem simples actos de bondade pessoal.

A conclusão é que a acção social-catolica é precaria, limitando-se ao ataque de consequencias de um estado social que é origem da grande maioria dos males presentes.

Circunscrevendo-se á propaganda e formação de uma mentalidade catolica, os catolicos-sociais (designando por êste nome os que se ocupam de acção politica) fazem obra meritoria e necessaria.

Pretendendo concorrer em luta desigual para uma transformação da organica do Estado, esbarram com circumstancias que são proprias da vida nacional no tempo e diferentes das que se verificam para o mesmo fim noutros paises.

Examinemos agora os meios praticos (ulteriores) que visa a chamada organisação catolica

Impõe a igreja aos seus filhos a obediencia ao Estado, seja qual fôr a sua forma politica. Assim é, com a resalva de que o govêrno seja justo.

O estado social que fez nascer as reclamações violentas dos proletarios foi aquele que pretendendo atribuir a todos os individuos igualdade de direitos, deu a cada um uma parcela de soberania, sob a forma de sufragio.

(Continúa).

Uma resposta justa
A um reparo injusto

Vem no último número da *Razão* um naco de prosa que me espicassa o desejo de dirigir ao seu anónimo autor uma pergunta adubada com singelas considerações.

O meu artigo no *Gil Vicente*, *DEPOIS DO NAUFRAGIO!...* traduz para alguem —"ingratidão para com a direcção da S. M. S,,.

Porquê?

Eu que *por gratidão* tenho exalçado em vários lances e várias conjunturas (algumas até bem solenes) a obra administrativa da direcção da S. M. S; eu que *por gratidão* me tenho confessado reconhecido á sua obra de inteligente e aturado sacrificio, estarei, por êsse facto, inibido de dirigir reparos ou revelar discordancia num ou outro acto da sua administração?

Acaso seria eu obrigado para com a ilustre direcção da S. M. S. a outra coisa que não seja tributar-lhe uma *justiça justa?* Devo eu outra coisa á ilustre direcção da S. M. S. que não seja uma apreciação reflectida, serena, equilibrada aos seus actos administrativos — bons ou maus?

Se até para com os mortos nós apenas devemos a verdade, e nada mais que a verdade, porque estranha aberração de senso crítico se pretenderá que para os vivos se oculte a verdade?!

Repito: O facto de eu sempre ter exalçado o bem que a ilustre direcção da S. M. S. tem feito, só me obriga, *pela mesma gratidão*, a observar em sereno comentario o mal que não deixou de fazer!

Volvo, pois, á afirmação do meu artigo que tanto engulho causou:

—*A direcção da S. M. S. não desenvolveu no caso de Santa Clara aquela acção de defesa que dela seria licito esperar. O que fez, foi em verdade pouco, muito pouco, para aquilo que devia e podia ter feito!*

Havia *ingratidão* nisto — porque isto que digo tam perentoriamente o digo?

Resta que o autor anonimo em vez de se meter a larachar picuinhas alegres (como aquelas de eu querer "estar de bem com Deus e com o diabo,, e de "continuem a dar lhe confiança e depois queixem se,, alem de outros...) resta, repito, que o desconhecido autor mostre, prove, patenteie *a minha ingratidão*, quando afirmo—*que a direcção da S. M. S. não fez no caso de Santa Clara aquilo que de sua sensibilidade artistica e do seu comprovado amor á terra seria licito esperar!*

E, se poder ser, venha do autor o nome. Se é que quem escreve tem a coragem das suas opiniões, para não dizer —das suas picuinhas alegres,

A. L. DE CARVALHO.

Desporto

Foot-ball

Vitoria 5 Ramaldense-o

O desafio que estava marcado para as 17,30, começou cerca das 18,15, sob a arbitragem de Antonio Silva Bastos, cap. geral do Ramaldense.

A constituição era a seguinte:

Ramaldense: *Almeida; Luzia, Alberto; Campelo, Pereira, Manuel; Pedro, Canastra, Pimenta, Quenina e Camouca.*

Vitória: *Mario; Souza, Campos; A. Mendes; Silva, Mota; P. Mendes, Evaristo, Arthur, Armando, Aires.*

Aos trez minutos de jogo, numa feliz descida do campo adverso o Vitoria consegue o 1.º «goal» por intermedio de Arthur, seguindo-se o 2.º por Pereira Mendes, o 3.º por Aires e o 4.º por Armando, terminando assim o 1.º tempo por 4-0.

Na 2.ª parte Aires consegue mais um «goal» para o Vitoria.

Depois de um lamentavel incidente havido entre A. Freitas e um jogador do Ramaldense, todos os jogadôres deste ultimo grupo abandonaram o campo.

Bom seria, para prestigio de todos, que tais incidentes se evitassem o mais possivel pois não nos parece rasoavel que se anuncie um desafio de foot-ball e se vá assistir a um «combate de box»

A arbitragem agradou.

VILAFLOR

Grande Romaria de S. Torcato

Realiza-se no proximo dia 6 de Julho a grande Romaria de S. Torcato, uma das mais brilhantes e concorridas do Minho.

A' sombra da Cruz

José Cardoso de Menezes

Em Vizela, faleceu ha dias o snr. José Rebelo Cardoso de Menezes, venerando sogro do nosso presado amigo snr. José Ribeiro de Sá e Melo e irmão da saudosa Senhora Condessa de Margaride.

O funeral, realisado no preterito dia 28, foi muito concorrido.

A chave da urna foi confiada ao sobrinho do finado snr. Major Alberto Margaride.

*

Aureliano Ferreira da Silva

Vitimado pela tuberculose, faleceu no dia 27 preterito, o nosso amigo Aureliano Ferreira da Silva, cunhado do nosso presado amigo snr. Marques Mendes.

O funeral, realisado no preterito domingo, foi muito concorrido, sobresaindo a classe dos empregados do comercio a que o extinto pertencia.

*

A's familias em luto envia o *"Gil Vicente,,* os mais sentidos pêsames.

ESTABELECIMENTO DE MODAS,

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS.

Sedas, pelucias e veludos. Tecidos para vestidos em lã e algodão.
Tecidos para forros em seda e algodão.
Espártilhos da fabrica SANTOS MATTOS.

Salgado — Guimarães

Casa High-Liff

Modas e Miudezas. Chapeus para senhora e criança

TOURAL

GUIMARAES

A TENTADORA

BERNARDINO ALMEIDA & COSTA, L.DA

Fazendas brancas, Modas e miudezas

ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES

CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS

120, Rua da Republica, 122 e 122-A

Sempre as maiores Novidades. Exposições Permanentes.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

DEPOSITO DE CAL, CIMENTO, TINTAS, VERNIZES E ARTIGOS CONCERNENTES PARA PINTOR E CAIADOR.

A Casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

Rua Dr. Aveline Germano—GUIMARÃES.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL È

João Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.mos Snrs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao — **BRAZIL, ARGENTINA, FRANÇA, AFRICA e HESPANHA** e mais nações da **America** e da **Europa**. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa.

Procurem e peçam informações á **ULTRAMARINA** e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes—Guimarães.

LEIAM

A NAÇÃO PORTUGUESA

:: REVISTA MENSAL DE ::
CULTURA NACIONALISTA

Director: DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e Administração:

LARGO DO DIRECTORIO, 8-3.º — LISBOA

Modas e Confecções

JOÃO RIBEIRO

ALFAITE

Rua 31 de Janeiro, 132 GUIMARÃES

CARPINTARIA VIMARANENSE

A MAIS ECONÓMICA

Rua Elias Garcia (Casa do Arco) — *Guimarães*

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança.

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

Gil Vicente

Preço da assinatura
(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Ano	10$000 reis
Espanha	15$000 »
Africa	20$000 »
Brazil	25$000 »
Numero avulso	$250 »

Preço das publicações
(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha	200 reis
Repetições, por linha	150 »
Permanentes, contrato convencional.	
Reclames, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	2$000 »

Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante dois exemplares gratis.

Gil Vicente

ANO V N.º 195 2.ª Série N.º 72

Ex.mo Sr.